

Folhas e frutos

O Salmo primeiro explica o que sucede para aquele que não anda, não se detém, não se assenta naquilo que é indigno e aplica o seu coração naquilo que é de Deus. O Salmo diz que o resultado é o seu fruto brotando na estação própria. É como o fruto sazonado que dá gosto até de se olhar.

Em Mt.21:18 e 19 temos o episódio em que Jesus procurou frutos numa figueira, mas só achou nela folhas. Muitos homens são como aquela figueira. Ostentam muitas “folhas”, isto é, vaidades, opulência e aparência, mas dão poucos frutos.

Adão e Eva representavam a humanidade envergonhada, ao tentarem cobrir a nudez com aquelas folhas de figueira (Gn.3:7). Quem não tem frutos bons para mostrar, mostra somente folhas. Os homens se ocultam atrás das “folhas” quando têm vergonha de mostrar seus maus frutos.

Jesus viu Natanael debaixo da folhagem de uma figueira (Jo.1:44 a 50). Aquela situação representava que aquele homem estava sob a sombra da esterilidade e religiosidade de aparências do farisaísmo judaico. Por isso Jesus chamou-o, para que visse coisas muito maiores, através do discipulado (Jo.1:51).

Outro exemplo é o de Zaqueu, que subiu em uma figueira brava (sicômoro) para ver Jesus passar (Lc.19:4). A “figueira brava”, como o próprio nome já está dizendo, só dá frutos silvestres, que não servem para comer de tão azedos que são. Esta situação representa a tentativa do homem de ocultar as suas defraudações e omissões no meio da “folhagem” de suas obras vãs. Zaqueu admitiu isto ao dispor-se a resgatar a sua dignidade (Lc.19:8).

Em Lc.13:6 a 9, temos a parábola da figueira estéril, que mostra que Jesus está dando a derradeira oportunidade às “figueiras” que só dão folhas e não dão frutos.

Para concluir, temos a promessa de Fl.1:3 a 11, onde diz que Deus irá aperfeiçoar a obra que um dia foi em nós iniciada, provendo os frutos da justiça que houvermos de semear.

Os frutos significam obras que glorificam a Deus e o seu Reino (v.11).

A aboboreira dá abóboras; o cajuzeiro dá cajus; a amendoeira dá amêndoas; o cristão como árvore frutífera tem de gerar outros cristãos através de seu próprio testemunho de vida.

Quando a árvore está doente o fruto sai sempre “bichado”. Poderíamos então agora nos imaginarmos como árvores. O que estamos oferecendo a Jesus?

Estamos dando frutos saborosos e sazonzados ou simplesmente folhas, espinhos, frutos “bravos” e silvestres?

Deus nos recomenda que sejamos perseverantes e pacientes, aguardando o resultado da boa semente até que venham os preciosos frutos da terra, como diz Tg.5:7 e 8.

Oswaldo Carvalho